

HZ156A Tópicos Especiais em Sociologia XII  
1o semestre de 2012

China Contemporânea, sua Sociologia e as relações Brasil-China: Uma introdução

Professor: Tom Dwyer

5as feiras 14-18h

Ementa

Nota: **A matrícula está aberta a alunos de graduação de toda a UNICAMP.**

O processo de globalização trouxe muitas surpresas e abriu novas perspectivas para os brasileiros: o crescimento econômico sem inflação, a perspectiva de alcançar uma nova posição na hierarquia das nações, a perspectiva de sair do sub-desenvolvimento e uma aproximação rápida com países com os quais tivemos quase nenhum laço histórico. (Barros e Giambiagi, 2008) Porém, nossas elites econômicas, políticas e intelectuais foram lançadas em um mundo para qual não têm quase nenhum preparo, e por esta razão o processo está cheio de perigos.

O curso tem dois objetivos: 1) buscar introduzir a Sociologia chinesa a alunos brasileiros e 2) contribuir à compreensão sociológica das relações entre o Brasil e a China.

O curso terá três seções principais: (1) introdução à vida intelectual chinesa e especialmente à Sociologia Chinesa, (2) uma análise das relações Brasil-China dentro do contexto da globalização, (3) apresentações de especialistas convidados sobre a China contemporânea e as relações Brasil-China serão intercalados ao longo do curso.

A sociologia chinesa carrega uma tensão, ora velada, ora visível, entre as idéias do Ocidente que fundam a disciplina e as do Oriente sobre as quais a sociologia tenta falar, entre serviço à Sociedade ou ao Estado, entre reforma e contra-reforma, os sociólogos trilham caminhos rumo à profissionalização da disciplina e na busca de uma relativa autonomia intelectual. Os temas que dominam a disciplina hoje estão ligados às rápidas transformações do país, e também revelam um debate sobre as capacidades do pensamento chinês clássico e a sociologia de origem ocidental serem

empregados juntos, tanto no processo de produção de descrições, quanto de explicações.

Buscarei demonstrar que as análises sociológicas chinesas são relevantes ao debates teóricos brasileiros e à sociologia mundial. Examinaremos um livro recém publicado em mandarim que contém 8 capítulos sobre a estratificação social na China (Li (et ali.) 2011), os escritos de SUN Liping (2007, 2008a, 2008b) sobre a ‘Sociologia da transição,’ que explicam a transição de socialismo ao capitalismo, e alguns texto sobre os usos da internet na China. (Hermès, 2009)

A classificação de globalização de M. Wiewiorka (2008) será empregada para analisar dimensões da globalização que tocam as relações Brasil-China: relações econômicas, relações entre organizações supra-nacionais e fluxos de informação. Nesta seção examinaremos sobretudo autores brasileiros.

Relações China-Brasil em espaços supranacionais O livro “A Parceria Estratégica Sino-Brasileira: origens e perspectivas (1993-2006)” do diplomata Oswaldo Biato Junior (2010), fornece uma análise detalhada das relações entre os dois países a nível diplomático. Nos mais de 400 páginas são fornecidos depoimentos e análises que ajudam a entender as complexidades da relação entre os dois países. O autor analisa (entre outros) os dois conflitos mais visíveis entre os dois países; o primeiro é a recusa do Brasil em cumprir a promessa do Presidente Lula e reconhecer a China como uma ‘economia de mercado’ perante a Organização Mundial de Comercio (OMC). O segundo é a recusa da China de apoiar o pleito brasileiro por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU).

No geral a cooperação entre os governos brasileiro e chinês em fóruns internacionais é considerada estreita. Paulo Vizentini (1999) apresentou um panorama mais geral das relações entre os dois países em relação às Nações Unidas no período 1945-2000. Presidente José Sarney observou em 1988 (logo depois do fim do regime militar) que os dois países tiveram uma coincidência em 95% dos votos na ONU.

A crise financeira mundial propiciou uma ocasião para repensar o poder no mundo, um exemplo foi a reproblemática da noção de BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China). Como se sabe esta noção que foi desenvolvida em 2001 para caracterizar um futuro no qual o tamanho dos mercados dos quatro maiores países emergentes ultrapassaria o dos seis países mais ricos daquele ano. Em tempos mais recentes a noção mudou de figura, e tomou ares mais políticos. A declaração de Sanya

no final da reunião dos líderes dos BRICS (África do Sul entrou no clube) no dia 14 de abril de 2011 constitui um claro exemplo.

Não podemos fechar os olhos a uma segunda categoria de organizações supranacionais, as clandestinas. Elas que se especializam em tráfico de drogas, contrabando, espionagem industrial, etc. Existem também organizações supranacionais com atividades legais que se definem por sua interdependência do Estado-nação, as organizações não governamentais (ONGs) internacionais. ONGs tais como a Cruz Vermelha, o Fórum Social Mundial, a Greenpeace e a WWF hoje fazem parte do cenário internacional. Na China estas organizações são tuteladas pelo estado, fato que impõe serias limitações à sua autonomia, permitido em alguns casos de falar em uma 'autonomia relativa'.

Comércio Internacional O rápido crescimento da China, país responsável por algo em torno de 50% da manufatura mundial em 1800 e cuja renda *per capita* nessa época era 60% da européia, está apresentando grandes desafios a muitos setores da economia brasileira. As evidências de mudanças nos dados do comércio internacional são muito fortes. Em 1990 o fluxo bi-direcional de comércio Brasil-China era 1,06% do fluxo comercial brasileiro com o mundo, em 2010 chegou a 14,7% deste fluxo! O fluxo comercial entre Brasil e o mundo aumentou 6 vezes neste período, e com a China aumentou 101 vezes.<sup>1</sup> O resultado é que existe hoje uma extensa agenda em relação à China, sobre a qual mencionar apenas duas questões: a) como competir (ou, em alguns casos dos descontentes com a globalização, como “barrar” a China)? b) como cooperar e reunir forças com os chineses no plano econômico?

Foi em 1993 que Amaury Porto de Oliveira, ex-embaixador do Brasil em Cingapura, alertou que a China passaria a ser a potência economicamente dominante na Ásia.

Ao identificar esse campo de pesquisa, potencialmente muito rico em estudos empíricos e comparativos, é preciso observar que muito pouco está sendo feito nas ciências sociais brasileiras. Uma importante exceção é o livro de Rosana Pinheiro Machado (2011) sobre as complexas relações produtivas e comerciais que ligam China, Paraguai e Brasil.

---

<sup>1</sup> fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, SECEX – Intercâmbio Comercial Brasileiro.

Fluxos de Informação A terceira dimensão da globalização são os crescentes fluxos de informação entre os países: televisão ao vivo, cinema, artigos na imprensa, turismo, migrações e intercâmbios de vários tipos que acabam aproximando as pessoas de diferentes nacionalidades. A questão chave é: como compreender e ser compreendido pelos chineses? Outra questão é: como transformar os fluxos de informação que acontecem em um mundo saturado de sinais em comunicação? Entre os temas abordados: (i) Resgate histórico (ii) Imigração (iii) Intercâmbios científicos e educacionais

### Referências

ALVES FILHO, Manuel. Cooperação sino-brasileira: nem tudo foi para o espaço. *Jornal da Unicamp*, n. 349, 2007. Disponível em:  
<[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/fevereiro2007/ju349pag05.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/fevereiro2007/ju349pag05.html)>. Acesso em: 7 maio 2011.

BARBOSA, Márcio Nogueira. A importância estratégica da cooperação internacional na área do espaço. *Parcerias Estratégicas*, n. 7, p. 131-136, 1999.

BARROS, Octavio de e GIAMBIAGI, Fabio. (orgs) *Brasil Globalizado: O Brasil em um mundo surpreendente*, Rio de Janeiro, Elsevier. 2008.

BIATO Junior, Oswaldo. *A Parceria Estratégica Sino-Brasileira: origens e perspectivas (1993-2006)*. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão. 2010.

CASTRO, Antonio B. de. From semi-stagnation to growth in a sino-centric market. *Revista de Economia Política*, vol.28 no.1, 2008.  
[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572008000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572008000100001&lng=en&nrm=iso)

DUPAS, G. n.d. *A Nova Fronteira? A China na Arena Mundial*.  
[www.ieei.pt/files/Dupas.pdf](http://www.ieei.pt/files/Dupas.pdf)

DWYER, T. A China e os Desafios das Ciências Sociais Brasileiras no Cenário do Mundo em Processo de Globalização. In Ribeiro, G. L. et ali. (orgs) “*As Ciências*

*Sociais no Mundo Contemporâneo: Revisões e prospecções*” Brasília, Letras Livres e Editora da UnB. pp. 211-224. 2011.

HERMÈS *Société civile et internet en Chine et Asie Orientale*. (revista científica) Éditions CNRS, Paris, No. 55, 2009.

LEITE, José Roberto Teixeira. *A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

LI, Peilin (et ali. orgs) *Social Stratification in the BRIC Countries: Change and Perspective*. Livro inédito. (original: Jin Zhuan Guo Jia She Hui Fen Ceng: Bian Qian Yu Bi Jiao, Chinese Academy of Social Sciences, Beijing. 2011.)

LI, Peilin e LI, Wei. O status econômico e as atitudes sociais dos trabalhadores migrantes na China. In Dwyer, Tom et ali. (orgs) *Consensos e Controvérsias*. Sociedade Brasileira de Sociologia e Tomo Editorial, Porto Alegre. pp. 31-49. 2011.

MACHADO, Rosana Pinheiro. *Made in China: produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil*. Editora Hucitec, São Paulo, 2011.

MERLE, Aurore. De la reconstruction de la discipline à l’interrogation sur la transition: La Sociologie chinoise à l’épreuve du temps. *Cahiers internationaux de Sociologie*, Janvier-Juin, 31-52, 2007.

PLANO *Plano de Ação Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China, 2010-2014*. Pequim, Embaixada do Brasil na China. 2010.

SUN, Liping. La transition sociale: un nouvel enjeu pour la sociologie de développement. *Cahiers internationaux de Sociologie*, Janvier-Juin, 53-72, 2007.

\_\_\_\_\_ Societal Transition: new issues in the field of the Sociology of development. *Modern China*. Vol. 34, no. 1, 88-113, 2008a.

\_\_\_\_\_ Sociologie de la transition et nouvelles perspectives théoriques. In ROULLEAU-BERGER, L. et ali (orgs) *La nouvelle sociologie chinoise*. Paris,

CNRS. Pp. 93-118. 2008b.

VÉRAS, Daniel Bicudo. *As diásporas chinesas e o Brasil: a comunidade sino-brasileira em São Paulo*. Tese (doutorado) – São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 2008.

VIZENTINI, Paulo, G. F. As Nações Unidas na visão brasileira e chinesa: políticas externas comparadas (1945-2000) in GUIMARÃES, Samuel P. *Brasil e China Multipolaridade*. Brasília, Fundação Alexandre Gusmão. 2003.

WIEVIORKA, Michel. *Neuf leçons de sociologie*. Paris: Robert Laffont, 2008.

ZHENG, L-N e HABER, D. *Chine-Occident : Le grand malentendu du XXIe siècle*. Paris, L'Harmattan. 2010.